

Mensagem Nove

Cristo como a ressurreição e como o grão de trigo

Leitura bíblica: Jo 11:25; 12:23-24; Lc 12:49-50;
2Co 1:8-9; 4:16; Êx 25:31-40; Nm 17:8

I. Podemos experimentar, desfrutar e expressar Cristo como a ressurreição – Jo 11:25:

- A. Para viver em ressurreição, temos de ver a verdade desvendada sobre a ressurreição de Cristo:
 - 1. Cristo em Sua humanidade foi gerado por Deus em Sua ressurreição para ser o Filho primogênito de Deus – At 13:33; Rm 8:29b.
 - 2. Todos os crentes de Cristo foram regenerados por Deus Pai pela ressurreição de Cristo para produzir a igreja como o Seu Corpo, Sua reprodução – 1Pe 1:3; Jo 12:24; 1Co 10:17.
 - 3. Cristo como o último Adão tornou-se o Espírito que dá vida – 1Co 15:45b.
 - 4. Sem esses itens principais da ressurreição do Senhor (o Filho primogênito como a Cabeça do Corpo, os muitos filhos como os membros do Corpo e o Espírito como a essência e a realidade do Corpo) não haveria igreja, Corpo de Cristo, nem a economia de Deus – cf. Cl 1:18; 1Co 12:12; Ef 4:4.
- B. O Espírito é a realidade do Deus Triúno, a realidade da ressurreição e a realidade do Corpo de Cristo:
 - 1. A realidade do Deus Triúno processado é o Espírito da realidade consumado – Jo 14:17; 15:26; 16:13; 1Jo 5:6.
 - 2. A realidade da ressurreição é Cristo como o Espírito que dá vida – Jo 11:25; 20:22; 1Co 15:45b.
 - 3. O Espírito da realidade torna tudo que é do Deus Triúno processado uma realidade no Corpo de Cristo – Jo 16:13-15.
 - 4. Sem o Espírito, não há Corpo de Cristo, não há igreja – Ef 4:4.
- C. Para estarmos na realidade do Corpo de Cristo, precisamos estar totalmente na ressurreição de Cristo:
 - 1. A igreja tem totalmente o elemento de Cristo, está totalmente em ressurreição e nos lugares celestiais – 1Pe 1:3; Ef 2:6; cf. Gn. 2:21-24.
 - 2. O candelabro de ouro, tipificando a igreja como o Corpo de Cristo, retrata Cristo como a vida de ressurreição, crescendo, ramificando, brotando e florescendo para iluminar – Êx 25:31-40; Nm 17:8; Ap 1:11-12.

ESBOÇOS DO TREINAMENTO

Mensagem Nove (continuação)

- D. A vara que floresceu significa que Cristo, o ressurreto, deve ser a nossa vida, o nosso viver e a vida de ressurreição em nós, para que essa vida brote, floresça e dê fruto até a maturidade – Nm 17:1-11:
1. Após os filhos de Israel se rebelarem, como relata Números 16, Deus ordenou que os doze líderes tomassem doze varas, segundo as doze tribos de Israel, e as pusessem na Tenda do Testemunho, diante da Arca; então Ele disse, “A vara correspondente ao homem que eu escolher brotará” – Nm 17:5 (A21).
 2. As doze varas não tinham folhas, nem raízes, estavam secas e mortas; a que brotasse seria a escolhida por Deus; aqui vemos que a ressurreição é a base da escolha de Deus e que a base do serviço é algo além da nossa vida natural; assim, a vara que floresceu significa nossa experiência de Cristo em Sua ressurreição como nossa aceitação por Deus para autoridade no ministério dado por Deus.
 3. O princípio de todo serviço está na vara que floresceu; Deus devolveu as onze varas aos líderes, mas guardou a vara de Arão na Arca como um memorial eterno; isso significa que a ressurreição é um princípio eterno em nosso serviço a Deus – Nm 17:9-10.
 4. O brotar da vara é uma experiência de humildade; a vara significa a posição humana, enquanto o brotar significa a vida de ressurreição; assim, somente um tolo diria que é melhor do que os outros – cf. Mc 11:9; 2Co 3:5; 1Pe 5:5.
 5. A ressurreição significa que tudo é de Deus e não de nós mesmos; significa que somente Deus é capaz e que nós não somos; todos que conhecem a ressurreição perderam a esperança em si mesmos; eles sabem que não conseguem.
 6. Enquanto a força natural permanece, o poder da ressurreição não tem base para se manifestar; enquanto Sara podia conceber um filho, Isaque não viria – Gn 18:10-15; 21:1-3, 6-7.
 7. O que podemos fazer pertence à esfera natural, e o que nos é impossível fazer pertence à esfera da ressurreição; a ressurreição fala das coisas que estão além de nós, que não podemos fazer por nós mesmos – Mt 19:26; Mc 10:27; Lc 18:27.

Mensagem Nove (continuação)

8. O homem deve chegar ao seu fim antes de ser convencido de sua total inutilidade; se o homem nunca percebeu sua própria incapacidade, ele nunca experimentará a capacidade de Deus; a ressurreição significa que não podemos fazer, e que é Deus quem faz tudo em nós, por meio de nós e para nós – cf. 2Co 1:8-9; 4:7.
 9. Ser cristão não é simplesmente difícil: é impossível; somente o Deus Triúno processado e consumado vivendo em nós como o Espírito todo-inclusivo pode ser um cristão; somente o Espírito pode ser um cristão e somente o Espírito pode ser um vencedor.
- E. Quando não vivemos por nossa vida natural, mas vivemos pela vida divina em nós, estamos em ressurreição; o resultado disso é o Corpo de Cristo – Fp 3:10-11:
1. Todos nós precisamos ser discipulados pelo Senhor para ser pessoas divinas e místicas, vivendo a vida divina ao negar nossa vida natural – cf. Jo 3:8.
 2. Qualquer coisa que seja realizada, mesmo que biblicamente, mas na vida natural, não é a realidade do Corpo de Cristo – 1Co 3:12.
- F. Para viver em ressurreição, temos de conhecer, experimentar e ganhar o Deus da ressurreição – 2Co 1:8-9:
1. Deus está trabalhando por meio da cruz para nos terminar, para nos dar um fim, a fim de não confiarmos mais em nós mesmos, mas no Deus da ressurreição – 2Co 1:9.
 2. Embora o Deus vivo possa realizar muitos atos em favor do homem, Sua vida e natureza não são trabalhadas no homem; quando o Deus da ressurreição opera, Sua vida e natureza são trabalhadas no homem:
 - a. Deus não trabalha para tornar Sua força conhecida em atos externos, mas trabalha para infundir-Se e forjar-Se no homem – Gl 1:15-16; 2:20; 4:19.
 - b. Deus usa o ambiente para forjar Sua vida e natureza em nós – 2Co 4:7-12; 1Ts 3:3.
 - c. Para viver em ressurreição e ser constituídos com o Deus de ressurreição, temos de ser conformados à imagem de Cristo como o Filho primogênito de Deus em “todas as coisas” – Rm 8:28-29; Hb 12:10; Jr 48:11.

ESBOÇOS DO TREINAMENTO

Mensagem Nove (continuação)

- d. O propósito primordial do sofrimento neste universo, especialmente no que se refere aos filhos de Deus, é que, por meio dele, a própria natureza de Deus seja forjada na natureza do homem, para que este possa ganhar Deus ao máximo.
 - e. Ao passarmos por aflições, é necessário que haja uma renovação contínua em nós, dia após dia, para que Deus realize o desejo do Seu coração de nos tornar a Nova Jerusalém – Ez 36:26; 2Co 4:16; 5:17; Ap 21:2.
3. Para vivermos em ressurreição, temos de ser renovados diariamente sendo nutridos com o suprimento novo da vida de ressurreição – 2Co 4:16.
 4. A verdadeira vida cristã é ter o Deus da ressurreição adicionado a nós manhã e noite e dia após dia – Cl 2:19; Rm 8:10, 6, 11.
 5. Para receber a capacidade de renovação da vida divina em ressurreição, precisamos contatar Deus, nos abrir a Ele e deixá-Lo entrar para ser uma nova adição em nós dia após dia – Fp 2:12-13; 3:10-11; Sl 18, título; 2Co 4:10-12, 16; Tt 3:5; Ef 4:23; 5:26.

II. Podemos experimentar, desfrutar e expressar Cristo como o grão de trigo – Jo 12:24:

- A. A glória da divindade de Cristo com a Sua vida divina foi ocultada Nele como em um grão de trigo – Jo 12:23-24.
- B. Enquanto a glória da Sua divindade estava oculta pela casca da Sua humanidade, Ele era pressionado e constrangido, desejando ser batizado com o batismo da Sua morte para a liberação da glória da Sua divindade com o fogo da Sua vida divina – Lc 12:49-50.
- C. A liberação da glória da divindade de Cristo ocorreu pelo quebrantamento da casca da Sua humanidade mediante a Sua morte – Jo 12:24:
 1. Ele era o grão único que continha Sua vida divina com Sua glória divina.
 2. Quando a casca da Sua humanidade foi quebrada pela Sua crucificação, todos os elementos da Sua divindade (Sua vida divina e Sua glória divina) foram liberados.
 3. Neste caso, Sua morte é considerada uma morte que libera vida com a Sua glória liberada simultaneamente.
- D. O liberar da glória da divindade de Cristo foi Ele ser glorificado pelo Pai com a glória divina em Sua ressurreição mediante a Sua morte – Jo 12:23-24; Lc 24:26.

Mensagem Nove (continuação)

- E. Cristo em Seu viver humano orou para que Seu Pai O glorificasse, e o Pai respondeu à Sua oração – Jo 17:1; At 3:13.
- F. Essa glorificação transferiu Cristo do estágio da encarnação ao estágio da inclusão, no qual Ele, como o último Adão, tornou-se o Espírito que dá vida em ressurreição.
- G. Pela Sua morte que libera vida e Sua ressurreição que dispensa vida como o grão de trigo, Cristo introduziu todos Seus crentes numa incorporação com o Deus Triúno processado:
 - 1. Deus em Sua Trindade Divina é uma incorporação – Jo 14:10-11.
 - 2. O Deus Triúno consumado e os crentes regenerados tornaram-se uma incorporação na ressurreição de Cristo – Jo 14:16-20.
- H. Na ressurreição de Cristo, a incorporação universal ampliada, divina e humana do Deus Triúno processado com os crentes regenerados veio à existência a partir de Cristo como o grão de trigo transfigurado em três aspectos:
 - 1. O primeiro, é a casa do Pai para o Seu descanso, satisfação e manifestação – Jo 14:2:
 - a. Todos os crentes em Cristo são as moradas na casa do Pai – Jo 14:2a.
 - b. A casa do Pai é edificada pela visitação constante do Pai e do Filho com o Espírito aos eleitos redimidos – Jo 14:21, 23; Ef 2:19-22; 3:16-19.
 - 2. O segundo aspecto é a videira verdadeira para a ampliação, expansão e glorificação de Deus – Jo 15:1-8, 16:
 - a. A videira verdadeira, como um sinal do Cristo todo-inclusivo, é o organismo do Deus Triúno processado e consumado.
 - b. Seus ramos enxertados foram regenerados com a vida divina, introduzidos na união de vida com o Cristo crucificado e ressurreto, e incorporados com o Deus Triúno processado e consumado.
 - 3. O terceiro aspecto é o menino do Espírito, o novo homem, para levar a cabo a economia eterna de Deus – Jo 16:13-16, 19-22:
 - a. Um novo menino, um novo homem, nasceu pelo Espírito consumado – Ef 2:15.
 - b. Revestir-nos do novo homem ao sermos renovados no espírito da nossa mente, por fim, consumará o Corpo de Cristo, que consumará a Nova Jerusalém – Ef 4:23-24.